

## Variação no padrão de coloração ventral de duas espécies ameaçadas de extinção de sapinhos-de-barriga-vermelha do gênero *Melanophryniscus* (Anura: Bufonidae)

**Priscila Cortéz Barth**

Universidade La Salle

**Caroline Nectoux Culau**

Museu de Ciências Naturais, SEMA, RS

**Cristina Vargas Cademartori (Co-orientador)**

**Patrick Colombo (Orientador)**

*Melanophryniscus* pertence à família Bufonidae e compreende 29 espécies, distribuídas na região Neotropical. Grande parte de espécies deste gênero está ameaçada em algum grau e tem distribuição restrita, a exemplo das duas espécies endêmicas da Mata Atlântica, *M. macrogranulosus* e *M. cambaraensis*. A variação nos padrões de coloração das espécies deste gênero vem sendo estudada. Porém, a proporção e distribuição das áreas em vermelho ainda não foram descritas para estas espécies. O objetivo deste estudo é diagnosticar e descrever a variação do padrão de coloração ventral das duas espécies, diferenciando-as no que diz respeito às regiões do corpo e sexo. Foram utilizadas 47 imagens de *M. cambaraensis* (37 machos e 10 fêmeas) e 31 imagens de *M. macrogranulosus* (30 machos e 1 fêmea). Imagens e medidas padronizadas em vista ventral foram analisadas no programa *ImageJ*. As regiões anterior e posterior foram avaliadas por meio de duas medidas. A análise de regressão linear foi empregada para averiguar o efeito do comprimento rostro-cloacal sobre a porcentagem de vermelho. As porcentagens de coloração foram comparadas através de testes de aleatorização entre: espécies, sexos (*M. cambaraensis*), e região anterior e posterior. As análises foram executadas no software Multiv versão 3.31v. O nível de significância utilizado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). As médias de CRC foram, para *M. cambaraensis*, 3,07 cm e 3,38 cm para machos e fêmeas, respectivamente, e 3,35 cm para *M. macrogranulosus*. As porcentagens mínimas e máximas de vermelho foram 20% e 92% para *M. cambaraensis*, e 2% e 44% para *M. macrogranulosus*. O CRC explicou  $< 1\%$  da variação na coloração ventral em ambas espécies ( $R^2=0,001$ ,  $p=0,773$  /  $R^2=0,009$ ,  $p=0,603$ ). As comparações entre as espécies ( $Q_b=2,782$ ;  $p=0,001$ ) e entre as regiões anterior e posterior ( $Q_b=2,412$ ;  $p=0,0001$  /  $Q_b=2,220$ ;  $p=0,0001$ ) apontaram diferenças na coloração ventral. Não houve diferença significativa entre fêmeas e machos de *M. cambaraensis* ( $Q_b=0,0005$ ;  $p=0,879$ ).